

A Estranha Trajetória de Charles

Diana Maria Noronha *

1) De como Charles sobreviveu à morte de John Lennon

Na noite de oito de dezembro de 1980, quando Mark Chapman parou John Lennon para lhe pedir um autógrafo e acabou agradecendo com um balazo, o tiro deu muitas voltas, indo parar numa pacata cidade gaúcha às margens do Guaíba. O estudante Charles Gomes de Souza, também conhecido como o 39º Beatle pelo fã-clube local, caiu de cama, teve febre alta e precisou até tomar tranqüilizante. Abalada, sua família deslocou-se da propriedade rural que possui e habita, no município de Bagé, para a capital, onde contratou serviços dos médicos mais competentes. Passando por várias fases da moderna medicina, o caso de Charles foi parar na Psiquiatria, donde saiu desastrosamente. Ora, o desavisado alienista tentou, assim que soube das razões da convalescença de Charles, tecer uma interessante, porém inútil teoria sobre a figura do pai, enquanto entidade mítica na pessoa de John Lennon. Dentro dessa intrigante teoria, Yoko Ono desempenhava o invejável papel de figura sublimada da mãe. Logo, Charles teria se identificado com o assassino e estaria, na febre, se autopunindo por seu ato criminoso. Elementar, meu caro Édipo. Mas mal o psiquiatra terminou sua brilhante exposição, foi jogado para fora do quarto e da vida de Charles definitivamente. Este só se recuperou porque a família e seus amigos organizaram, sub-repticiamente, um movimento pró-John Lennon. Este movimento infiltrou-se economicamente pelas rádios da capital e, durante vários meses, a música *Imagine* foi interminavelmente repetida, junto com mais algumas do último elepê do finado. Um dia, Charles ergueu-se da cama e saiu para comprar uma camiseta em que se via estampada a figura oclítica do seu ídolo, junto com os dizeres: "the dream is over". Ganhou, de brinde pela compra da camiseta, um poster com a letra de *Revolution*. Chegou em casa sem febre.

2) Das quedas

Aquele não foi um verão incomum só para Charles. Todo o país

* Estudante de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

parecia ter contraído uma estranha moléstia. Chamava-se planaltite e consistia na queda de um ministro a cada quinze dias. Charles divertia-se com isto e até tentava narrar a queda dos ministros em ritmo de futebol. "Dissolve-se a comunicação e cai subitamente seu ministro. Atenção, atenção, agora é a educação que cai. Vai ministro de estrelas tomar o lugar vago e atenção, atenção: ministro caído eleva-se como homem de Letras, é gol na Academia. Sai poeta, entra político, que bola a bola, senhores!"

3) *De como Charles foi (ou não) responsável direto pelo atentado contra Reagan*

Depois de passar o resto do verão se recuperando na casa de campo da família, Charles voltou às aulas com alma nova. John Lennon was over, mas Bob Marley continuava vivo, embora com câncer. Em oposição à sua vida campestre, Charles desatou a freqüentar os bares mais movimentados da cidade, onde conheceu pessoas muito estranhas. Entre elas, um militante da Libelu que anunciava a todo momento, "a revolução não tarda". Também uma professora formada em Letras que não tinha lido Dom Casmurro. Além de um violonista que prometeu dar aulas a Charles assim que tivesse um teto para morar, e nunca tinha. Mas especial mesmo foi Belinha. Belinha usava mini-saias gulosas, tinha pernas grossas e um tornozelo bem fino. Costumava usar, na orelha esquerda, um brinco que lhe caía quase até o ombro. Fumava Hollywood e cruzava as pernas ao pedir uma cerveja. Tentando aproximar-se dela, Charles não foi bem sucedido. Ajudado pelo seu projeto de professor de violão, fez até uma serenata para a moça. Tentou dar-lhe um disco de John Lennon de presente, mas ela recusou porque achava que curtir morto "é muito baixo astral". No último sábado de março, Charles, desesperado, deu-lhe um ultimato: ou ela se entregava, ou ele matava o presidente dos Estados Unidos. Além de não ligar, Belinha ainda lhe pediu para sair da frente que ela precisava mijar e ele estava impedindo a entrada do banheiro.

Na quarta-feira seguinte, Charles, já com a passagem comprada e malas prontas, soube que o haviam antecedido. John Hinckley copiou sua idéia e atirou no velho. Charles ficou indignado, especialmente porque a Jodie Foster não chegava nem aos pés de Belinha.

4) *O que estava Charles fazendo na praça de São Pedro quando atiraram contra o Papa?*

Desesperado por não conseguir de forma alguma o amor e demais benefícios de sua eleita, Charles trocou sua passagem aos states por uma para a Itália. Lá, passou um mês muito tranqüilo, ocuando-se de escrever diariamente à sua amada e aos pais. Dela não soube nada, mas a família lhe escrevia regularmente, mantendo-o a par do que se passava na cidade e no país. Conheceu Veneza, mas ficou decepcionado: achou que não valia a pena ver tanta água sem ter um par romântico com quem navegar na ponte dos suspiros. Voltando a Roma, Charles foi até a praça de São Pedro, contando que a bênção papal talvez o ajudasse a conseguir o duro amor da gaúcha. Nem bem tinha observado a cor dos olhos do Papa, Charles foi surpreendido pelo tiro que lhe deram. Ainda em pânico, Charles foi agarraado pelo criminoso, enquanto este tentava fugir, e caíram ambos no chão.

Da prisão, Charles continua escrevendo diariamente para sua musa. Munidos de um bom advogado, seus pais já viajaram em seu encalço. Apesar de Charles negar, a polícia o acusa de ter participado do atentado ao Papa a fim de chamar a atenção do mundo para a invasão inglesa no Brasil. Aqui, Ronald Biggs afirma não conhecer Charles pessoalmente, mas, ao mesmo tempo, aguça a curiosidade da imprensa com a dúbia frase: "tudo é possível".